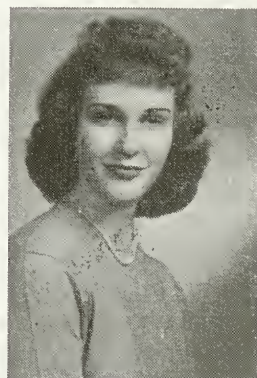
Boa Viagem

e

Muitas Felicidades

NOSSA CAPA

A notícia triste, porem verdadeira: o Presidente Howells e sua familia vão nos deixar. Êle chegou ao fim de uma jornada de inestimáveis serviços prestados à Missão Brasileira e volta para sua pátria, para vida normal de cidadão americano, advogado emérito e pai de família exemplar. Volta, mas seu espírito permanecerá em nossos corações e sempre nos lembraremos dessa figura simples, amiga, alegre e simpática que é o Presidente Howells. Dedicou cinco preciosos anos de sua vida ao serviço do Senhor, dando um magnífico testemunho de verdadeiro cristão e de membro da nossa querida Igreja. Cinco anos de trabalho profícuo, de compreensão e amor. Aquêles que tiveram o privilégio de conviver com o querido Presidente, jamais o viram abatido e desalentado. Nunca o Espírito de Deus o abandonou e por isso, todos que o procuraram em momentos de dificuldades ou abatimento, sempre encontraram no Presidente Howells, um conselheiro sábio, um amigo firme, leal e forte. Com energia e justiça, soube dirigir a Missão, às vezes açoitada por grandes tormentas, como nau em mares revoltos e encapelados, conduzindo-a sempre a bom porto. Foram cinco anos de maravilhoso e fecundo trabalho, através do qual pudemos ver o Espírito de Deus atuando constante e firmemente.

E, sempre que pensarmos no Presidente Howells, veremos ao seu lado a sua amiga e heróica companheira de lutas, a Irmã Mary! Em todos os passos da jornada, o Presidente contou com a admirável cooperação dessa fiel e dedicada espôsa. Quem entre nós não comoveu ao ouvir a Irmã Mary cantando, com sua voz impregnada de fé, as maravilhosas canções que nos trouxe de Sião, canções que traduziam o sentimento de amor e a dedicação à causa de Cristo, inspiradores de suas ações?

Querido Presidente e Irmã Howells, nossos queridos irmãos; quando partirem de volta à sua terra natal; quando não mais gozarmos do privilégio de tê-los entre nós, de ouvir seus sábios e inspirados conselhos; quando não mais pudermos ouvir a linda voz da querida irmã, porque a distância já nos separa, em nossos corações ecoarão aquelas palavras e aquelas canções e neles ficarão gravadas eternamente as suas lembranças. Partirão sim, mas ficarão os seus exemplos.

Não tentaremos externar aqui o sentimento de gratidão da Missão Brasileira, pois está muito além do nosso pobre poder de expressão. Limitar-nos-emos a inclinar nossas cabeças em oração e, em nome de Cristo, nosso redentor, agradecer ao Pai Celeste pelo bem que nos concedeu, em ter entre nós, por todos êsses anos, o amor, a dedicação, a fé e, principalmente, o inspirador exemplo da família Howells e rogar a Êle que retribua essa dádiva que recebemos, com o que de melhor tem reservado para filhos fiéis, humildes e sinceros como são a Irmã e o Irmão Howells.

Adeus, Presidente amigo; adeus Irmã querida. Levem o nosso sentimento de eterna gratidão que condensamos nas humildes palavras: MUITO OBRIGADO, IRMÃOS!

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

"Um guia nas trevas" O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

OUTUBRO — 1953
ANO VI — N.º 10

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

Auxílio Técnico por *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasíl

SÃO PAULO
Santo Amaro: Rua Barão do Rio Branco 1391
São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Araraquara: Avenida Bandeirantes, 364
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO
Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA
Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

MINAS GERAIS
Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

EDITORIAL

Eu gostaria de lembrá-los de duas grandes promessas que o Senhor fêz:

1. "... aquêle que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião de Sua vinda."

2. "E todos os santos (membros)...receberão saúde para seu umbigo e medulas para os seus ossos; e acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão; caminharão e não desfalecerão. E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel e não os matará."

Não adie o pagamento de seu dízimo. Pague-o ao receber. É muito difícil pagar uma soma grande ao fim de vários meses. Facilite a você mesmo o pagamento de seu dízimo. Pergunte a alguem, que paga um dízimo honesto, se êle sente sua falta. Pergunte a alguém que paga um dízimo honesto, se é abençoado. Depois que você paga um décimo ao Senhor, os nove décimos restantes rendem mais do que se você não tivesse pago seu dízimo. Prove-o a você mesmo. Pense então na grande benção mencionada na primeira acima citada — Ésta é uma era atômica, uma única bomba pode destruir uma cidade inteira. O número de farmácias aumenta dia a dia. O povo sofre cada vez mais de doenças de tôdas as espécies... porque não estão se alimentando convenientemente.

Você o faz? Leia e releia a secção 89 de Doutrinas e Convênios e pense então da grande promessa mencionada em segunda lugar acima. Quem não quer gozar saúde e mais barato estar bem e com saúde do que doente e gastando com remédios e médicos.

Rulon S. Howells

"MIRACLE OF THE GULLS"

(Um artigo em inglês para os nossos leitores que entendam esse idioma).

The season was so far advanced when the pioneers arrived in the summer of 1847 that little resulted from planting, except to obtain some seed potatoes. Their salvation depended on the success of their crops in 1848. They had built three sawmills in the mountains and one grist mill. Their planted fields consisted of five thousand one hundred and thirtythree acres, of which nearly nine hundred acres were planted in winter wheat. With the aid of irrigation all things looked favorable, and it appeared that there would be a fruitful harvest. The Saints were happy an their prospects were bright. They gave thanks to the Lord and in humility desired to serve Him. In the months of May and June they were menaced by a danger as bad as the persecution of mobs. Myriads of crickets came down the mountainsides into the vally, like a vast army marshalled for battle, and began to destroy the fields. From one they would pass on to another, and in a few moments leave a field as barren as a desert waste. Something had to be done, or the inhabitants must perish. The community was aroused and every soul entered the unequal conflict. Trenches were dug around the fields and filled with water, in the hope of stopping the ravages of the pests, but without result. Fire was equally unavailing. The attempt was made to beat them back with clubs, brooms and other improvised weapons, but nothing that man could do was able to stop the steady onward march of the voracious crickets. The settlers were helpless before them.

When all seemed lost, and the Saints were giving up in despair, the heavens became clouded with gulls, which hovered over the fields, uttering their plaintiff scream. Was this a new evil come upon them? Such were the thoughts of some who expected that what the crickets left the gulls would destroy, but not so, the gulls in countless battalions descended and began to devour the crickets, waging a battle for the preservation of the crops. They ate, they gorged upon the pest, and then flying to the streams would drink and vomit and again return to the battle front. This took place day by day until the crickets were destroyed. The people gave thanks, for this to them was a miracle. Surely the Lord was merciful and had sent the gulls as angels of mercy for their salvation. Since that time the gull has been looked upon by the Latter-day Saints almost as a sacred delivever. Laws have been passed for the protection of these birds, and the wanton killing of one would be considered a crime of great magnitude.

On September 13, 1913, a monument commemorating this event was unveiled on the Temple Block, Salt Lake City, Utah.

O LAR
A FAMILIA E
A FELICIDADE

Conselhos do Profeta David O. Mc. Kay

Extraído de uma palestra pronunciada pelo Presidente David O. McKay, na Conferência Trimestral da Estaca de North Idaho Falls, no dia 7 de Dezembro de 1952. O Presidente McKay apresenta algumas sugestões específicas para o enriquecimento de nossas vidas e de nossos lares. O lar de um Santo dos Últimos Dias, como já mencionámos, é um reino de Deus. Há em sua palestra algumas sugestões práticas para enriquecimento de nossos lares. A mensagem do Presidente McKay, pelo seu alcance, deve interessar aos moços e também à maturidade da Igreja. Seu alto idealismo, expresso em linguagem e exemplos práticos e francos, deverá enriquecer os Santos dos Últimos Dias nas mais fundamentais alegrias da vida.

"Acredito em ser feliz. A felicidade é um privilégio do homem, se êle escolher o caminho que conduz a ela... Assim sendo, nessa manhã, vos falarei sôbre o casamento e namôro. Quer concordem com isto, quer não, a mais verdadeira fonte de felicidade é encontrada no lar.

Primeiro: Tenha sempre em mente que você começa a deitar os alicerces de um lar feliz durante a sua vida de solteiro. É durante a sua adolescência e nos tempos do namôro que você deve lembrar-se de ser fiel à sua futura espôsa ou espôso. A lealdade consiste em manter-se limpo de corpo e espírito. Todos os jovens devem ter sempre em mente que a castidade durante a adolescência é o maior ideal que podem nutrir. O auto-domínio nessa época é um fator que muito contribui para a masculinidade. Não é fraqueza no homem. É a máxima glória do sexo feminino. É o alicerce de um lar feliz. Não me importa o que os sociólogos possam dizer quanto à necessidade de indulgência. Sei a verdade da qual falo quando exorto os jovens, que procuram a maior fonte de felicidade na vida a manterem-se fieis e verdadeiros aos seus futuros maridos e espôsas.

Segundo: Escolha seu companheiro ou companheira, por raciocínio e inspiração, tanto quanto por emoção!... É importante para os jovens a compreensão de que a construção de um lar inteligente começa durante a sua dolescência e que na ocasião do namôro êles devem estudar a ascendência e o lar do rapaz com quem vai se casar e da moça com quem vai se casar o rapaz.

Terceiro: Pense no casamento como algo de sublime. Foi ordenado por Deus. Não deve ser considerado displicentemente, terminado em prazeres ou dissolvido à primeira dificuldade. Em nossa Igreja temos a mais alta idéia de casamento que jamais foi dada aos homens. Admoestamos aos jovens a viverem de forma tal que mereçam entrar na Casa do Senhor. Isto quer dizer que durante sua adolescência e namôro, foram fieis

aos ideais de sua futura espôsa ou futuro marido. Ao jurarem-se fidelidade, assim o farão com a certeza, da parte do jovem marido, que aquela que lhe entrega a sua vida, é tão merecedora da maternidade como a mais pura das virgens e que aquele a quem ela dá sua vida em casamento, é também merecedor da paternidade; que a fonte da vida é pura e não poluída e que se os filhos abençoarem a união, terão um nascimento régio.

Quarto: O mais nobre propósito do casamento é a procreação. Um lar é um abrigo natural de crianças... Vocês conhecem a crescente tendência que há na Igreja para limitar as famílias. Entretanto, a felicidade no lar é proporcionada pelas crianças ao pé do fôgo, subindo nos joelhos do pai, recebendo carinhos da mãe.

Quinto: O quinto elemento que contribui para a felicidade, é êste: Deixe que o espírito de reverência prevaleça em seu lar, de maneira que, se o Salvador surgisse inesperadamente, poderia ser convidado a entrar e ficar, sem que se sentisse fora do Seu elemento. Há uma história que ilustra êste ponto: Um jovem recém-casado convidou seu pai para ver seu novo lar. Mostrou-lhe a sala de estar, a sala de jantar, os quartos com amplos armários, a cosinha com equipamento moderno, etc. Ao terminarem, o pai disse: Muito bem, muito bem, mas eu não ví sinais do Senhor em seu lar. O jovem voltou a examinar a casa e disse: Papai tem razão. Não há nenhum sinal de religião verdadeira. Não havia nenhuma figura do Salvador. Êle então alterou algumas das decorações. Um lar deve ser um lugar onde uma pessoa possa orar e orar sempre.

Sexto: Que o marido ou espôsa jamais falem em altas vozes. A reverência no lar, desde o início, é um elemento fundamental para a felicidade. Ao nomear êste elemento fundamental, nem siquer mencionarei imprecações, um vício que deve ser tão extranho num lar de um Santo dos Últimos Dias, que nem siquer deve vir à mente. Não falem coisas que firam, nem mesmo por brincadeira.

Sétimo: Aprenda o valôr do auto-domínio. Você jamais se arrependerá de uma palavra não pronunciada. Acredito que a falta de auto-controle é um dos fatores que mais contribuem para a infelicidade e discórdia. Vemos algo em nosso companheiro ou companheira, que nos desagrada. É fácil condenar e a atitude condenatória provoca desagrado. Se nós o notamos e deixamos de criticar àsperamente, em alguns momentos, tudo é concórdia e a paz ocupa o lugar da animosidade.

Auto-domínio dos filhos — Penso que as crianças devem ser dirigidas de uma maneira própria, não se permitindo que procedam sem limites em suas ações, afetando outros membros da casa. Acredito que a uma criança deve ser ensinado auto-controle e obediência desde a idade de três anos e particularmente entre as idades de três e cinco anos. Os psicólogos e psiquiatras modernos ensinam de outra forma mas eu sei que uma criança pode aprender a obedecer naquela tenra idade e que, se você falhar, terá dificuldades nos anos futuros...

Oitavo: Os lares de criação unem-se pelo constante companheirismo. Não creio no dito "A ausência faz com que o coração mais ame". É o companheirismo que nutre o amor e quando vocês tiverem prometido fidelidade e feito um convênio de serem verdadeiros mútuamente, façam tudo para nutrir aquele amôr e cimentá-lo para a eternidade.

Nono: Torne acessíveis às crianças, músicas, livros e figuras adequadas. Em quase todos os lares mormons, esforça-se para se conseguir um instrumento musical e você poderá cantar as canções de Sião. Ensine cânticos às crianças. Faça com que elas vejam figuras do Salvador e dos que merecem deferência por parte das crianças:

Décimo: Finalmente, pelo exemplo, estimule a participação nas atividades

(*Continua na pág.* 238)

O Lado da Linha, do Senhor

por Presidente *George Albert Smith*

Um bom homem, que era conselheiro do Presidente Brigham Young, disse certa ocasião: "Ha uma linha divisória nas nossas vidas, bem definida. Num lado dessa linha é o território do Senhor, e no outro lado, o território do diabo. Se ficardes no lado do Senhor, estareis salvos. Mas, se penetrardes uma única polegada, no lado pertencente ao diabo, estareis em seu território, estareis em seu poder; ele esforçar-se-á para arrastar-vos o mais longe possivel da linha divisória, sabendo que se ele puder conservar-vos em seu território, ele vos terá para sempre em seu poder."

Em tudo que fazemos na vida, nunca deveríamos esquecer que o único lugar seguro é no lado do Senhor. Honrando nossos pais e nossas mães, estaremos no lado da linha pertencente ao Senhor. Sendo sempre verdadeiros, e honestos para com o nosso próximo, estaremos no lado do Senhor. Obedecendo à Palavra de Sabedoria estaremos no Seu território. Pagando os nosso dízimos e as nossas ofertas, estaremos em terras d'Ele.

Honrando nosso bispo e seus conselheiros, honrando aqueles que são chamados a presidir nos demais cargos da paróquia, honrando aqueles que presidem sobre nós em nossos ramos e distritos, apoiando-os e ajudando-os estaremos no lado do Senhor. Honrando e apoiando os líderes da Igreja, — não a minha Igreja, ou a vossa Igreja, mas a Igreja de Jesus de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, da qual temos a ventura de ser membros — estaremos no território do Senhor.

Aqueles que desobedecem os mandamento de nosso Pai Celestial, não importa quão pequena seja essa desobediência, penetram no território do diabo, e é tempo que nós, como membros da Igreja, vivendo neste dia e época do mundo, entendamos isso. Nenhum homem pode fazer o que é errado e ficar no lado da linha, pertencente ao Senhor. Nós escolhemos o que seremos. Deus deu-nos nosso arbítrio; se fizermos o que é errado e penetrarmos no território do diabo, nós o fazemos porque temos vontade e poder para faze-lo. Não podemos culpar a outrem pelo que escolhemos. Si decidirmos guardar os mandamentos de Deus, viver como devemos viver e ficarmos no território do Senhor, receberemos as nossa bênçãos por isso.

Não nos deveria ser difícil guardar os mandamentos do Senhor porque queremos ser felizes. Não deveria ser difícil paar os esposos e esposas se amarem mutuamente e serem fieis uns aos outros, porque isso é estar no lado do Senhor. Não nos deveria ser difícil obedecer a Palavra de Sabedoria. Não deveria ser difícil para moços e moças amarem seus pais e honrá-los, porque tudo isso significa estar no território do Senhor.

Eu poderia prosseguir e enumerar muitas outras coisas, mas posso resumir tudo, dizendo: Todas as boas coisas são do lado do Senhor, e toda a felicidade digna do nome, felicidade que se goza neste mundo e na eternidade, se encontra no território a Ele pertencente.

Porisso, sugiro não só aos nossos meninose meninas, não só aos nossos moços e moças, mas a todos, que o que devemos fazer si quizermos ser felizes é viver em retidão; si isso fizermos, estaremos no lado do Senhor e o adversário não será capaz de levar-nos à tentação que nos viria destruir. Deus proteger-nos-á si seguirmos sua admoestação e conselho, e haverá de providenciar tudo, paraque sejamos felizes.

Traduzido por *Alfredo L. Vaz.*

A IGREJA NO MUNDO

Vísita a uma velha Catedral

Por ELDON RICKS

Nápoles, Italia — Em maio, o autor, em companhia de vários outros membros do grupo de turistas da Universidade de Brigham Young, visitaram uma das mais antigas fontes batismais da Itália, onde o batismo por imersão era praticado na primitiva Igreja Católica. Essa fonte é a Catedral de São Januário, em Nápoles.

Os componentes do pequeno grupo de visitantes eram: Norma Barnes e Exie Soelberg, de Idaho Falls, La Von Eyring, de Barkeley, California, e Lucy Gerrsch, da cidade do Lago Salgado.

O visitante comum da Catedral não nota uma capela mais velha que se situa junto a uma mais moderna. A antiga estrutura, é separada do outro edifício mais espaçoso que a sucedeu, por uma porta fechada.

Fomos admitidos no velho santuário. A fonte está situada num compartimento dos fundos da velha Catedral.

Comparada com os padrões dos Santos dos Últimos Dias, pode-se dizer que ela é pequena, mas suficiente para imersão, pois mede 1,15 m de profundidade e pouco menos de 2 m de largura. A fonte, que faz nível com o assoalho, é protegida por uma grade de ferro, para evitar alguma queda acidental.

ANTIGA RELÍQUIA

O zelador da Catedral procurou explicar-nos, em mau inglês, que aquela relíquia originara-se nos dias em que o batismo por imersão era usado pela Igreja Católica Romana. Quando, com auxílio de gestos, perguntamos a êle se o termo imersão significava simplesmente aspersão ou derramamento, respondeu enérgicamente e com mais gestos, que queria dizer ser coberto pela água.

Mais tarde, êle nos explicou, apontando para uma inscrição na parede, para provar o que dissera, que tanto a Catedral como a fonte foram construidas no reinado de Constantino, no ano de 343 D. C.

Essa visita ao batistério de São Januário, não foi a primeira do autor. Era, de fato, a continuação de muitas outras feitas quando da segunda Guerra Mundial. O lugar foi visitado por nós, pelo menos sete vezes, geralmente em companhia de outros Mormons, e todas as vêzes ouvíamos do guia explicações do uso dessa interessante ruína arqueológica. Nossa última visita, em novembro de 1945, foi mais elucidativa. Naquela ocasião tivemos oportunidade de entrevistar o sacerdote, cuja conversação foi a seguinte:

— Quando foi construida a fonte batismal?

— No ano de 343 A. D., como parte da velha Catedral.

CONSTRUÇÃO DATADA DE 343 A. D.

— Como o Sr. sabe que foi construida no ano de 343 A. D.?

— A antiga inscrição nesta parede, diz que ela foi erguida durante o reinado de Constantino, no ano de 343 A. D.

— Como era feito o batismo na fonte batismal?

— Por imersão, respondeu o sacerdote.

Quando pedimos-lhe que definisse o têrmo "imersão", êle deveria ter-nos julgado bem simples, mas pacientemente, explicou que queria dizer "ser imergido na água e retirado da água". Contudo,

(*Continua à pág. seguinte*)

A unica Religião que pode exaltar o homem

Extratos da preleção pronunciada pelo Pres. Brigham Young na Conferência Geral de Outubro do ano de 1863.

Frequentemente tecemos comentários a respeito de nossa religião. Não é minha intenção falar sôbre êsse assunto, enumerando fatos e mostrando evidências que não possam ser respondidas. Vou sómente dar-lhes um texto e fazer uma declaração: nossa religião resume-se na verdade.

Esta expressão encerra: ela contém tôda a verdade, onde que se encontre, em todo o trabalho de Deus e do homem, tanto visíveis como invisíveis ao ôlho mortal.

O Mormonismo é a única religião conhecida no céu ou na terra, que pode exaltar o homem à divindade e esta poderá ser alcançada por todos aqueles que, com fé, observarem seus preceitos. Êste pensamento traz alegria e gôzo à mente, pois, como foi observado, o homem possui o germen de todos os atributos e poderes que Deus, seu Pai Celestial, possui.

Desejo que vocês compreendam que o pecado não é um atributo da natureza humana, mas sim uma inversão dos atributos que Deus lhe deu. A retidão tende a uma eterna duração da inteligência realizada, enquanto o pecado traz a sua destruição. Fôsse êsse o nosso propósito, neste tempo, e precisaríamos produzir argumentos extensivos, instrutivos e interessantes, de carater literário e filosófico para sustentar essas observações.

O HOMEM É SUJEITO AO PECADO

Eu simplesmente direi que Deus possui em perfeição, todos os atributos de sua natureza física e mental, enquanto que nós só os possuimos em nossa fraqueza e imperfeição, tentados pelo pecado e por tôdas as consequências da transgressão de Adão. Deus tem perfeito controle sôbre o pecado e a morte; nós estamos sujeitos a ambos, os quais passaram sôbre tôdas as coisas que pertencem a esta terra.

Deus tem controle sôbre tôdas essas coisas; Êle é glorificado e vive em obediência às leis da verdade.

(*Continuação da pág. anterior*)

com o fim de evitar possíveis malentendidos, prosseguimos com o nosso interrogatório.

— Completamente sob a água?

— Sim, completamente sob a água, disse êle.

— Existia qualquer outra espécie de batismo sem ser por imersão empregado ou aceito pela Igreja nos tempos passados? — foi a nossa pergunta.

— Primeiramente só se fazia batismo por imersão, respondeu êle.

— Por que, prosseguimos, foi mudado o batismo de imersão para derramamento?

— Porque, explicou êle cortesmente, era difícil batisar crianças por imersão.

TRANSFORMAÇÃO GRADUAL

Estávamos a ponto de contestar que a introdução do primeiro êrro do batismo de crianças, não era nenhuma desculpa para a introdução do segundo, que era o do batismo por derramamento. Ambos são doutrinas que não constam das escrituras, e isso desejavamos dizer-lhe, mas nos contivemos. Nossa intenção era procurar informações, não discutilas.

— Quando foi alterada a forma de batismo? — perguntamos novamente. A resposta do sacerdote foi esclarecedora.

— A mudança se fez gradualmente. Algumas Igrejas abandonaram-no mais cedo que outras. As especiais dispensaçõesdo Papa admitiam essas exceções.

Finalmente, o Conselho de Trento, realizado no Século dezesseis, resolveu abolir o batismo por imersão, vindo a substitui-lo pela aspersão ou derramamento.

— Aqui em Nápoles, acrescentou êle com certo orgulho cívico, o método de imersão foi conservado até o seu próprio fim.

Presumimos por isso, que êle queria dizer que o batismo por imersão, em Nápoles, continuou até a sua extinção pelo aludido Conselho.

Interrompemos nossa série de interrogações para perguntar como Jesus foi batisado. Com respeito a isso, disse que Jesus foi batisado por imersão no Rio Jordão. Então perguntamos onde poderiamos encontrar provas de que Jesus foi batisado por imersão no Rio Jordão. Nesse ponto o sacerdote deu sinal de seu primeiro gesto de impaciência.

— Se alguém deseja saber, disse êle enfàticamente, se Jesus foi batisado por imersão no Rio Jordão, basta ler o terceiro capítulo de São Mateus. Nêsse capítulo pode-se ver que Jesus foi batisado por imersão no Rio Jordão.

Estávamos de acôrdo com a citação da passagem em questão, mas achávamos um tanto surpreendente vindo de um sacerdote católico Romano. Soava mais como a afirmação de um missionário Mormon, pensamos. Agradecemos-lhe e partimos.

NEM SÓ EM NÁPOLES

As ruínas das antigas pias batismais não estavam só limitadas a Nápoles. As fontesde imersão em Siena, Verona, Ravenna, Lucca e Pisa, tôdas contavam a mesma história de uma forma de batismo que descendeu de Cristo, mas que foi, mais tarde, abandonada. A fonte de Pisa, que fica no batistério próximo à tôrre inclinada, é particularmente interessante. Pequenos compartimentos, em dois dos quatro cantos, são feitos para o sacerdote oficiante a fim de batisar sem se molhar. Realmente, o tamanho relativamente grande da fonte — cêrca de quatro metros e meio de largura por um metro e trinta de profundidade — é próprio para permitir dois atos batismais simultaneamente na mesma fonte, oficiando cada sacerdote em cada um dos compartimentos. A literatura obtida no batistério de Pisa, relata que o batismo por imersão foi alí efetuado até o século doze.

Os pesquisadores confirmam que a história do batismo na França, corresponde à da Itália. Um dos livros autorizados pela Igreja Católica, usado nas escolas paroquiais da Igreja naquele país, cita-o claramente: "Até o século oito, o batismo foi sempre administrado por imersão, mas lógo os batistérios foram substituidos por pias batismais a entrada das igrejas e o batismo era conferido por derramamento".

NAS ANTIGAS RUINAS

Por certo não seria muito seguro dizer que as antigas ruínas provam que o batismo por imersão foi a prática do Novo Testamento, não obstante o fato dos entendidos católicos o admitirem. Era bem melhor dizer que essas ruínas, que datam de um período precoce da era cristã, constituem evidências suficientes para provar que a imersão era usada. O fato mais convincente para muitos Santos dos Últimos Dias, é que a moderna revelação declara que ela foi e ainda é a verdadeira forma de batismo.

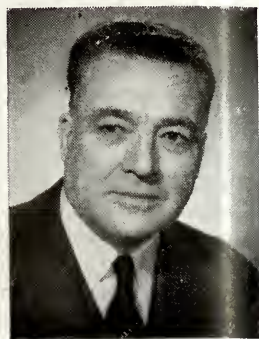
As Igrejas Protestantes que empregam outros métodos que não o da imersão, o que fazem quase universalmente, estão usando uma forma corrupta de batismo, uma ordenança substituída pela Igreja Católica pela verdadeira doutrina que era usada na época da reforma Protestante.

Um fato que aumenta a fé dos Santos dos Últimos Dias, é que Joseph Smith, cuja fonte de informação era a divina revelação, não caiu no êrro dos reformadores Protestantes nesse respei-

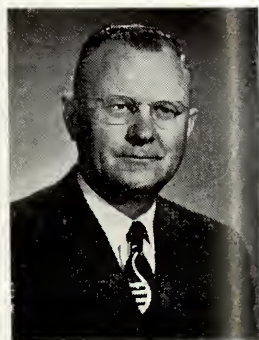
(*Continua na pag.* 238)

OS DOZE APÓ

JOSEPH FIELDING SMITH

ALBERT E. BOWEN

HAROLD B. LEE

MATTHEW COWLEY

HENRY D. MOYLE

DELBERT LEON STAPLEY

Na Igreja que Jesus Cristo estabeleceu na terra, mais ou menos há dois mil anos atraz, haviam os 12 apóstolos. Hoje em dia, como no tempo de Cristo, os Doze Apóstolos são uma parte essencial da verdadeira Igreja.

Os apóstolos são chamados para serem testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo; recebem poderes para construir e organizar os ramos da Igreja, e podem oficiar qualquer das sagradas ordenanças. Devem êles viajar entre os membros, regularizando os trabalhos da Igreja onde quer que se dirijam, mas particularmente onde não haja organização local completa. Estão autorizados ordenar patriarcas e outros oficiais do Sacerdócio, pois podem ser di-

...OLOS ATUAIS

SPENCER W. KIMBALL

EZRA TAFT BENSON

MARK E. PETERSEN

MARION G. ROMNEY

LE GRAND RICHARDS

ADAM S. BENNION

rigidos pelo Espírito de Deus. Em todo seu ministério, agem sob a direção da Primeira Presidência da Igreja.

Doze homens possuindo o apostolado, devidamente organizados constituem o Quorum dos Doze Apóstolos, tambem designado o Conselho dos Doze. Êstes conselheiros oficiam sob direção da Primeira Presidência em todas as partes do mundo. Constituem um quorum, cuja decisão unânime tem o mesmo poder e autoridade da Primeira Presidência da Igreja. Quando a Primeira Presidência está desorganizada, pela morte ou impedimento do Presidente, a autoridade diretora do govêrno reverte imediatamente sôbre o Quorum dos Doze Apóstolos, pelo qual é designado a Presidência.

Nosso refugio na adversidade

Margaret Blair Johnstone — *Condensado de "Guideposts"*

Que é um Asilo? O dicionário o define como lugar de abrigo, de proteção. Por isso, muita gente supõe que procurar asilo em tempos agitados é fugir, covardemente, à realidade. Mas não é assim. É antes fugir para a realidade. Pois quando a violência da vida nos ameaça e não procuramos asilo, é aí que estamos sendo "escapistas", estamos nos desviando das inquietações e fugindo às cegas no meio da confusão. Como pardais que tentassem atravessar aos pulinhos uma rodovia movimentada, não compreendemos que temos asas para nos elevar acima do perigo que nos ameaça de todos os lados.

O asilo é então mais do que um lugar especial, é uma fôrça especial. E nos proporciona mais do que refúgio e alívio; oferece-nos recuperação também.

Essencialmente, o asilo é um meio de encontrar fôrças para enfrentar a vida com as asas abertas. É aquêle poder de que nos fala a Bíblia quando diz, na palavra de Isaías: "renovarão as suas fôrças. . . subirão com asas como águias. . . correrão e não se cansarão. . . Caminharão e não se fatigarão."

Todos nós temos acesso a essa fôrça. Cedo ou tarde o nosso lado fraco brada por entregar o fardo a alguém mais forte. E quando êsse Alguém nos dá fôrças para que carreguemos nós mesmos o nosso fardo, triunfalmente, é sinal de que encontramos asilo.

Não precisamos procurar alguma ilha encantada, distante da vida cotidiana, para encontrarmos o nosso lugar de refúgio. Um dos versículos da Bíblia mais conhecidos e mais mal interpretados é o que diz: "Guia-me mansamente a água tranquila; refrigera a minha alma". Muita gente pensa que "águas tranquilas" são plácidos lagos ou mansos regatos no bosque. Mas não é assim. Trata-se de torrentes de montanha, onde dia sim, dia não, o pastor tinha que levar o seu rebanho. Mas, aqui e além, êle conseguia descobrir "águas de remanso", alguma poça formada nas margens e alimentada pela turbulenta corrente principal. E nós, também, podemos encontrar, à margem das torrentes da vida, as águas serenas que nos hão de retemperar o espírito.

O asilo talvez não esteja mais além do nosso quintal. Desde o Éden que alguns homens têm chegado "mais perto do coração de Deus, num jardim, do que emqualquer outro lugar da terra". Um estudante assinalou que o elemento decisivo na descoberta da lei da gravitação não foi tanto a queda da maçã, mas o jardim. Newton estava sozinho, na calma do pomar, quando enxergou a sua grande verdade.

As montanhas e o mar são lugares perenes de asilo. "Quando as dificuldades são muitas eu dou as costas à minha cosinha e ponho os olhos no cenário de montanhas emoldurado pela minha janela", dizia uma dona de casa que tinha a felicidade de poder erguer os olhos para montanhas reais. Mas um professor meu conhecido, não dispondo dessa paisagem, pendurou uma marinha transparente na janela do seu apartamento para poder olhar para o mar tôdas as manhãs.

Há ocasiões em que podemos encontrar asilo simplesmente entrando em nosso quarto e fechando a porta. Tenho uma amiga, assistente social, que vive numa instituição onde a sua única janela dá para uma área entulhada. Essa criatura passa a vida andando pelas ruas, subindo escadas de casas de cômodos, ouvindo histórias de miséria e registrando tudo, monótonamente. Uma noite, parei à sua porta para lhe dar

um recado. Minha amiga convidou-me para entrar. O quarto pequeno estava todo iluminado por velas.

— É assim que eu conservo o juizo — explicou-me ela — Tôdas as noites, durante 15 minutos, acendo estas velas. Para mim não há nada mais sereno no mundo do que uma vela acesa.

Outros se retemperam servindo. Da primeira vez que se sentir perseguido pelo mêdo ou paralisado pelo desespêro, experimente ir ao hospital de seu bairro. Se não puder falar com os doentes na enfermaria deixe um buquê de flôres. Ou pare na casa daquele velho inválido, do outro lado da rua, e deixe-lhe um pequeno presente que lhe dê prazer.

Pode-se encontrar asilo até na hora do almôço. A música pode nos reconfortar quando temos a mente esgotada ou os nervos exaustos. "Gasto 20 minutos com o almoço e o resto do tempo delicio-me com Brahms", diz uma atarefadíssima jornalista. O seu asilo musical devolve-a aos seus compromissos "com as asas levantadas".

Pode-se encontrar asilo numa banheira de água tépida. A ablução é um dos ritos mais antigos: a lavagem cerimonial para limpar a sujidade e as manchas da vida. A hidroterapia é uma das técnicas modernas para nos aliviar do cansaço e da dor.

Há ainda outras maneiras. A uma senhora, que criava grande família e ainda dirigia uma pensão, perguntaram como é que se mantinha tão calma e sossegada. E ela respondeu:

— Está vendo aquela cadeira de balanço no meu quarto? Todas as tardes, por mais ocupada que eu esteja, sento-me nela e me embalo e esvazio a cabeça.

Às vêzes, porém, precisamos de esvaziar outra coisa além da cabeça; precisamos esvaziar a alma. É então o momento de redescobrir o fato de que "Fôrça e formosura estão no Seu santuário", segundo ainda a Bíblia. Pode-se encontrar uma e outra fazendo uma parada na igreja antes de enfrentar o borborinho de um dia de trabalho.

Cada um de nós pode criar o seu refúgio contra os choques, os atritos e a mesquinha monotonia da vida.

Mas a todos nós sobrevêm tempos em que, na nossa desesperada angústia, nenhum lugar na natureza, nenhum local de solidão, nenhum santuário humano parece capaz de nos dar asilo.

Que fazer então?

Quando o desastre ameaça um navio da Marinha Britânica, imediatamente se escuta o toque de "Calma", que significa: "Prepare-se para agir da melhor maneira".

Quando o sinal toca, poucos homens sabem qual será a melhor maneira. Mas nos momentos de calma imposta pelo toque, êles a descobrem. Cada homem calcula a sua posição e avalia os seus recursos. Observando o sinal de "Calma", afastam a confusão e, frequentemente, evitam a catástrofe.

O mesmo se passa com as nossas emergências pessoais. Poucos entre nós descobrem imediatamente a melhor maneira. "Se ao menos eu soubesse o que

(*Continúa à pág.* 239)

ÊLE, O GRANDE HOMEM

Por OMAR L. GONDIN

Aquêle que possui é possuido?..... Da verdadeira conquista nasce a sabedoria do bom viver.

O universo sem luz é ciência apagada; o universo sem o homem é a idéia sem fôrça, sem tino, sem atrativo e sem movimento.

Aquele que ama é feliz? Sim, apenas o amor pacifica, enobrece.

Amar é viver? Amar é Ser. Unicamente os que amam brilham. Do esplendor desponta a felicidade. Apenas o eterno pode gerar beleza. O pensador eleva, o pensador fixa. Nada vive fora de cogitação. Quem ousaria negar que se multiplicando o número de pensadores, o mundo se transformaria em poucas horas? QUEM?.... A vantagem de quem pensa — notem — é viver plena e satisfatóriamente. Dos que pensam surgem as bases intrínsecas da virtude. O relativo é mortal.... Sabiam? A miséria consiste em não procurar aquilo que oferece substância. Devemos combater não com armas, mas com o saber. A sabedoria atenua o medo da morte: Os homens que aprenderam a conservar a si próprios, os homens que descobriram que só o bem imortaliza, que só a verdade reluz, move dignamente, que só Deus conhece; jamais suportaram a disputa pelas armas.... É mil vezes preferível a quietude às pelejas inúteis. O grande homem cria sempre, o grande homem é. O espaço é ilusório. A missão daquele que pensa, é sobreumanizar o homem, ressaltar a vida, forjar o espírito inventivo, despertar a simpatia pelo estudo, fazer com que todos se apercebam da responsabilidade para consigo mesmo. O grande homem domina, alarga, avança para o criador de todas as coisas. Não se afasta das sombras da terra, levando nos reconditos do coração tôdas as mágoas, tôdos os conflitos, tôdas as dores da humanidade e tôdas as angústias da natureza. O grande homem não cessa de lutar, nunca se curva, nunca deixa de estabelecer, não vacila e não permite enganos. Vive em perene labor. Desanimar — afirma — é crime, quando o mundo inteiro pede a cooperação de todos. Rompendo as trevas, atravessando penhascos, galgando montes, guiando rebanhos, ordenando leis, dispondo, amando e sofrendo — Êle, o grande homem, é imensamente venturoso.

Porque? porque compreende, porque quer, porque ama.

Êle, o grande homem, se interessa por tudo, concebe a todos, fala por todos — e a todos assimila.

Êle, o grande homem, não tem tempo para nada, não se diverte, de vez em quando aconselha: — O trabalho é a meta dos prudentes.

Vive sempre lutando, refazendo, agindo.

Êle, o grande homem, habita em toda a parte, pensando em descanço. Êle, o grande homem, procura construir o infinitamente agradável.

Esforça-se, adquire, transforma — e prega: — Todo impulso nos abre Saaras gigantescos, CORAGEM. A vida é um experimento!...

Dedica-se a tôdos os ramos científicos, a tôdas as artes, explora tôdos os cumes, tôdas as regras, satisfaz a tôdos os apetites, a tôdas as audácias.

Desconhece horizontes, feitios, paredes.

Comunga com as estrêlas, com os astros, com a imensidão, com os vários sistemas planetários, abraça-se com a terra, com os rios, com as florestas, comunica-se com os pássaros, com os animais, com os pequeninos sêres: nada lhe é extranho. Nada lhe causa espanto, nada consegue abalar a sí mesmo. Êle,

o grande homem, ama a tôdos os sêres vivos, ama o universo, a Deus.

Nos aspectos mínimos — declara — reside a grandeza máxima.

Preencher, eis o seu lema. Atingir, eis a sua razão de existir, eis onde mora sua inteligência.

Êle, o grande homem, toma parte em todos os debates, faz representar em todas as reuniões, facilita a todos os partidos, a tôdas as emprêsas, ajuda aos menos aptos, compartilha da dor dos infelizes, distribui idéias, dá palpites, empreende, colabora com a humanidade inteira.

Nunca diz: — Não! Nunca declara: — Talvez... Nunca revela: — Quem sabe?... Vive contìnuamente atarefado. Desperta, chama, ordena e ilumina, rege aos "menos assistidos". Da inépcia aparecem os flagelos, vejam bem. Êle, o grande homem, não pertence a nenhuma seita. O seu reino é a explicação correta do tôdo. Êle, o grande homem, ampara e faz evoluir aqueles que o procuram, aqueles que desconhecem o caminho da paz perpétua.

Para êle, o grande homem, tudo tem valor, tudo merece ser estudado, tudo é vibração contínua, tudo vive.

Vale a pena viver — diz — quando se percebe as insígnas riquezas do mundo e as imorredouras maravilhas do universo.

Vale a pena existir — quando alcançamos o pináculo da vertiginosa montanha do conhecimento.

Vale a pena sorrir — quando assistimos à batalha das formas — notem — e sabemos quais os resultados das práticas injustas.

Vale a pena educar — quando sentimos a aproximação daquele que profere, que diz baixinho: — "No reino de meu Pai somos todos irmãos".

Eu chamo de grande homem aquele que é artista, aquele que já dormiu ao relento, aquele que já passou fome, aquele que já sofreu muito, muito, muito.

Eu chamo de grande homem aquele que ilumina, que é bom, que é amigo, e que é sincero.

Eu chamo de grande homem aquele que possui senso de exata responsabilidade — que sabe perdoar, aquele que assimila as tétricas e infindas necessidades de seus semelhantes, aquele que fala sério, que nada ignora. Eu chamo de grande homem aquele que compreende as terríveis consequências da má ação, que evita a injustiça, que não pratica o mal, que defende a verdade, que estimula — quando a maioria prega o fracasso.

Eu chamo de grande homem aquele que fala diretamente com Deus. O grande homem pouco discute, pouco argumenta: o grande homem sente, estuda, enfrenta e executa bondosamente.

Quando todos caem, Êle, o grande homem, levanta.

Quando os outros brincam, êle trabalha. Enquanto os demais tramam, êle medita.

Enquanto a humanidade busca no passado o ensino do presente, êle, o grande homem, sabe que tudo reside no simples e eterno AGORA.

Quando tudo tende à penúria, Êle proclama: O céu ama aquele que nobremente coopera. Da instabilidade nasce a mentira. Nada resiste à vontade daquele que consegue equilibrar-se a sí mesmo. Nada pode contra a verdadeira essência do tôdo.

A felicidade depende da alegria, depende do amor, depende do conhecimento, depende da liberdade!

Vamos! sejamos todos amigos!... atrás de cada um de nós... que deve dizer?... SIM!...

O MORMON

(*Tirado do Livro "Fé e Meus Amigos" de Marcus Bach, que não era membro da Igreja*).

(*Continuação do n.º anterior*)

A multidão hostil continuava sua irosa e impaciente vigília fora da cadeia de Liberty. Espalhou-se a notícia de que fôrças Mormons, chefiadas por Brigham Young, estavam sendo mobilizadas para salvar seu lider. A milícia estadual foi novamente alertada. Passaram-se dias. Os Condados de Clay e Davies foram inundados com histórias contraditórias. Houve um boato de que o executor tinha-se recusado a matar o Profeta, embora êle próprio tivesse sido ameaçado de prisão. Alguns diziam que o juiz, à guisa de um moderno Pilatos, arrependeu-se da injustiça de uma sentença tão severa.
Outros espalhavam a notícia de que a fuga do Profeta estava sendo planejada por um grupo de cidadãos da cidade de Liberty.

Decorreram-se semanas. Então, quando a vida das vilas tinha-se acalmado, o relato de uma fuga da cadeia, trouxe de volta às armas, os inimigos do Mormonismo. Falava-se de um milagre. Os Santos contavam isso com regosijo, comparando-o a libertação de Pedro de sua cela em Philippi. Libertados em circunstâncias que ninguém poderia explicar, Joseph e Hyrum Smith, retornaram aos desolados acampamentos Mormons, espalhados ao longo da margem Oeste do Mississippi, em Iowa, e pelas práias a Este de Illinois. Brigham Young saiu para encontrar o Profeta. Com humildade e submissão voluntária, êle devolveu a liderança a Joseph Smith. "Aqui estão aqueles a quem me confiastes. Nenhum foi perdido". Aquilo era verdadeiro. A perseguição tinha sómente aumentado as fileiras dos Santos e fortalecido sua fé. Dez mil modestos mas corajosos herdeiros da nova Israel, esperavam a palavra de seu Profeta. Êles deram-lhe um título, "Vidente e Revelador". Êle os conduziu a uma vila abandonada e pantanosa, ao lado do Mississippi, onde seis cabanas sôbre estacas, se erguiam em meio ao pântano e a capoeira. A terra era barata. As casas estavam desertas. De pé, sôbre a irregular superfície de uma pequena colina circundada por um pântano, Joseph Smith proclamou a seu povo, "É do desejo de Deus, que construamos nossa cidade aqui".

Êle falou e uma vila começou a se erguer como produto da capacidade Mormon e do ardor Mormon. Primeiramente, ao lugar foi dado o nome de Venus, depois, Comércio, mas quando a primeira casa bem construída de tijolos vermelhos foi inaugurada no dia 11 de Junho de 1839, o Profeta declarou: "É da vontade de Deus, que chamemos a êste lugar Nauvoo, que significa Belo".

Aqui nesta outrora soberana cidade do reino Mormon, marquei encontro com meu amigo Ted Logan. Não nos tinhamos vistos durante alguns anos. Nesse tempo, suas cartas me mantinham a par de sua sempre crescente atividade na causa Mormon. Eu, por minha vez, mantinha-o ciente de minhas explorações religiosas. Quando êle me cumprimentou à entrada do Hotel Nauvoo, eu sabia que êle havia mudado. Quase que instantaneamente descobri que êle estava, conscienciosamente, pondo em prática os ensinamentos Mormons. Não que Ted Logan se tivesse tornado um fanático, apenas êle estava tomando a sério, a Palavra de Sabedoria. Duma coisa êle tinha deixado; de fumar. Por outro lado êle não tomava café nem chá. Mas a coisa que mais me impressionou, era o novo senso de confiança e evidência de respeito próprios.

"Deixei tudo nas mãos do Senhor", disse-me êle ardentemente. "A vida costumava ser uma luta, mas agora é um prazer. Nunca tomei a sério as palavras das Escrituras. Nunca tirei qualquer

proveito das promessas que elas continham. Mas desde o momento em que as aceitei e as adotei na vida diária, elas deram resultado".

Palavras familiares. Eu as tinha ouvido muitas vêzes. Eu as tinha visto demonstradas. Eu as encontrava em tôda a parte pelo caminho.

"Tudo agora me parece diferente", dizia Ted. "Lembra-se de como eu costumava invejar as pessoas? Lembra-se como eu desejava esta ou aquela coisa? Lembra-se de como eu sofria por causa do descontrole em minha vida, tendo que trabalhar num armazem, quando realmente tinha minha vocação nas leis? Calculava tudo com vantagens materiais. Agora me vejo como parte de um plano que teve seu comêço muito antes desta existência e que irá muito além, depois que passar êsse pequeno período da vida. No Livro de Mormon há um ditado maravilhoso: "Os homens existem para que tenham gôzo". Isto quer dizer gôzo em tôdas as fases da vida, e é realmente um dos maiores segredos que aprendi na fé Mormon".

Ted Logan tinha mudado. Em algum lugar em sua Colina de Cumorah, êle, também, tinha encontrado seus óculos mágicos.

Dum promontório onde estávamos, nas proximidades da Rua Mulholland, eu divisava uma cidade de alguns milhares de habitantes, com uma Igreja Católica Romana dominando um extenso e fértil vale. Mas Ted imaginava uma cidade com mais de vinte mil habitantes, com os Santos trabalhando laboriosamente num templo, quase terminado, de um milhão de dólares. Êle via Nauvoo em sua era dourada durante os anos de 1839 a 1846.

Nauvoo a Cidade Bela

"Aqui era o local do templo" — indicou êle enquanto caminhávamos para dra com que êle foi construído, foram cortados a mão. Acolá, você poderá ver alguns dêsses blocos, nas paredes daquela velha escola. Nos dias da real Nauvoo êles estavam aqui, uns sôbre os outros, elevando-se a uma altura de 20 metros e quase 66 metros até sua enorme cúpula da tôrre, cúpula essa, que era coberta com fôlhas de ouro. Havia trinta contrafortes talhados a mão. Seu custo subiu acima de um milhão de dólares e sua construção era maior que qualquer

(*Continua à pág. seguinte*)

O Mormon

(*Continuação da página anterior*)

outra em todo o Oeste Médio dos Estados Unidos".

Caminhamos através das ruas até o sopé da colina, onde velhas casas se misturavam com as modernas construções, e, para Ted, o encontro com uma época passada, estava sempre se tornando em realidade.

"Nos dias de Joseph Smith", disse êle, "Nauvoo era a maior cidade de Illinois, maior mesmo que Chicago. Suas casas eram de tijolos vermelhos, estilo Nova Inglaterra, como aquelas que você está vendo lá embaixo na várzea. Cada casa era circunda por jardim. Aqui está a estrada que leva às docas, onde velhos vapores, com rodas de pás, traziam os Mórmons e imigrantes aos milhares.

Em tôda a parte, Ted encontrava sinais de recordação da perseverança dos Santos e evidências de sua visão e caráter. Numa atitude possessiva, êle permaneceu diante da vivenda situada à margem do Mississipi. Naquela casa, feita metade de toros, metade de tábuas, viveram o Profeta e sua espôsa Emma". Caminhamos reverentemente até a Mansão Residencial que tinha sido reparada. "Aqui a família Smith viveu posteriormente. Êles tiveram dois filhos".

Mostrou-me, também, a Casa de Nauvoo, que tinha servido como hotel, e levou-me ao local onde ficava o enorme prédio da imprensa. Quando eu chamava sua atenção para lugares de interêsse presente, tais como a Escola Católica, a Academia e o grande Convento das Irmãs Beneditinas, seu pensamento estava sempre há uma centena de anos atrás.

"Os Mormons tinham começado a construir uma universidade municipal", explicou êle, "a primeira do Oeste Médio".

Perguntei sôbre um grupo conhecido como Icarianos, que viveram em Nauvoo após a época Mormon, e que tinham tentado uma experiência em comum.

Ted respondeu, dizendo: "A única coisa que os Icarianos fizeram foi iniciar a indústria do vinho. Os Mormons já tinham um plano cooperativista, muito antes da vinda dos Icarianos. Com êste plano não havia nem pobres nem ricos. Os dias começavam e terminavam com preces e cantos. Todos trabalhavam para o bem comum, todos pagavam o dízimo, todos tinham bastante trabalho e suficiente horas de descanso."

"Creio que você gostaria de ter vivido naqueles dias", sugeri.

"Talvez", respondeu êle. "Mas não vivi. No entanto, vivo os princípios da igreja de hoje".

"Mas se tudo era tão perfeito", perguntei, "por que não durou? Por que são as casas sómente peças de museu e por que Nauvoo não é mais que um altar quebrado ao longo da trilha Mormon?"

"Preconceito e ódio!", respondeu êle com decisão. "De dentro, pelos traidores que desejavam ver a queda de Joseph Smith. De fora, pelos não Mormons que o invejavam".

"Tão simples assim?", perguntei.

"Não, não foi simples. Os maus Mormons e os não Mormons se juntaram para criticar o Profeta e suas táticas".

"Quais eram os motivos?"

"Sua pretensão às revelações. Sua idéia de união da igreja com o estado ou da igreja com a cidade. Seu progresso sempre contínuo".

"E também, de suas idéias a respeito da poligamia?"

"Sim, também isso", concordou Ted.

"E a respeito disso?", perguntei, "você pensa realmente que Joseph Smith teve uma revelação sôbre a pluralidade do casamento?"

"Certamente", disse Ted prontamente. "Mas isto foi mal interpretado. E tinha que ser. Pois os homens imorais, imediatamente interpretavam isto em têrmos imorais. E, além do mais, através de tôda a igreja, sómente cêrca de

três por cento dos homens praticavam a poligamia. Penso que o Profeta previu mesmo que a poligamia era necessária para a igreja".

"O próprio Joseph Smith praticou a poligamia?"

"Sabemos que êle ensinava e advogava a causa. Sabemos, também, que êle foi criticado por isso. Mas você não acha que as pessoas nos tempos do Velho Testamento, também criticavam Abraão e outros que tiveram mais que uma mulher?"

"Bem, Joseph não estava vivendo nos tempos do Velho Testamento", disse prudentemente. "Êle estava vivendo na América no século dezenove".

"Isto é verdade", disse Ted com orgulho, "e seu pensamento estava bem além de seus dias. Êle estava, mesmo, planejando ser presidente".

"O que não seria uma boa idéia".

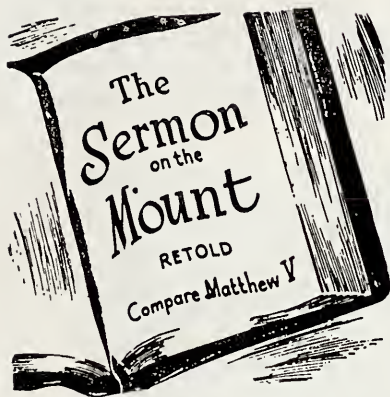
"Por que não?", respondeu êles. "Por certo êle tinha qualificados. E sem dúvida êle vivia perto de Deus. Mas existe sempre alguns que não aceitam os ensinamentos de uma nova moralidade. Ai está o que é a fé Mormon. Examine os seus ensinamentos e você terá que admití-los. Por que você não os examina? Êles compreendem tudo — tradição, milagres, código moral, nova Escritura, e o plano de salvação. Investigue a igreja e você descobrirá que ela não tem egoismo. É honesta, Cristã, cooperativa. Sua evolução é a mais surpreendente que a de qualquer grupo religioso do país. Como ela conseguiu isso? Deus falou através de um Profeta; o povo acreditou e viveu a nova vida".

As ruinas do Tempo em Nauvoo.

"Mas", perguntei, "tivesse êle sido um verdadeiro Profeta, Deus ter-lhe-ia ajudado e teria salvo Nauvoo. Mas, Deus não a salvou. Por que?"

"Para responder isso", disse Ted, "teríamos que retroceder a um outro Profeta. Mas penso que não encontraríamos a resposta, nem mesmo se trilhássemos todo o caminho da Galiléia".

(*Continua no próximo mês*)
Trad. de *Geraldo Tressoldi...*

Curiosidades Sobre o LIVRO DE MORMON e as AMÉRICAS ANTIGAS

Uma grande multidão ficou maravilhada da grande transformação que se verificou quando êles ouviram uma voz, mas êles nada entenderam. Não era nem áspera nem alta, não a entenderam. Na terceira vez êles olharam na direção dos céus de onde tinha vindo o som e entenderam a voz que lhes disse: "Eis meu Filho Amado no Qual Me Alegro, no Qual glorifiquei Meu nome; a Êle deveis ouvir". E êles olharam e viram um homem descendo dos céus. Êle ficou entre êles e estendendo Sua Mão disse: "Eis que Eu sou Jesus Cristo, cuja vinda foi anunciada pelos Profetas". (III Nefi 11:1 a 10).

Êle falou a Nefi e ordenou-lhe que se aproximasse, dizendo: "Eu dou-te poderes para batizares êste povo quando Eu estiver novamente no céu". E ainda o Senhor chamou a outros. Seu número é de doze. Jesus disse a multidão: "Benditos sois se prestais atenção às palavras dêstes doze", e "benditos sois se crerdes em Mim e fordes batizados, depois de Me terdes visto e de saberdes que Eu Existo. E outrossim, mais benditos serão os que acreditarem em vossas palavras, pois testificareis ter-Me visto e saber que Eu existo". (III Nefi 11:21; Cap. 12).

O Lar . . . (*Continuação da pag.* 223)

da Igreja, estabelecendo assim os dois maiores ideais da vida. Primeiro, formar o caráter; segundo, prestar serviço: Faça com que essas crianças sintam que, se fizerem um lar feliz, se de alguma forma pagarem os sacrificios paternos, estarão desenvolvendo em si mesmos um caráter nobre.

Pais, que o Senhor os abençoe ao construirem um lar. Possa em toda a Igreja haver o ideal da formação de lares, para o qual o mundo todo olhe com admiração. Possam êsses lares ser cheios do Espírito de Deus e de serviço ao próximo. . .

Aprecio a amizade; aprecio a fraternidade. É uma glória encontrar os filhos de Deus. Com amizade em meu coração, deixo-lhes a minha benção, em nome de Jesus Cristo. Amen."

Tradução de *Miriam de Castro*

A Igreja no Mundo . . .

(*Continuação da pag.* 227)

to. Contudo, do ponto de vista dos Santos dos Últimos Dias, a questão da forma do batismo é sobrepujada pela ainda maior questão de autoridade. E, não foi só a forma original de batismo restaurada através do Profeta dos últimos dias, como também a autoridade para efetuá-lo. Em análise final isto é o que importa.

Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

Missionária Desobrigada

ELSIE H. ECKERSLEY
Payson, Utah

Nosso refugio . . .
(*Continuação da pág.* 221)

fazer!" bradamos, esquecendo que a ordem é: "Calma".

Não importa o grau de ignorância ou de fé; da próxima vez que precisar de asilo, pare imediatamente tôda a atividade e faça o que fazem aquêles que já descobriram o seu lugar de asilo: "Aquietai-vos e sabei", dizem os salmos.

Um número sem conta de homens e mulheres aflitos encontram na religião o seu "lugar certo de abrigo", quando o coração clama por refúgio espiritual. Estamos voltando àquela realidade básica que tôda religião oferece: "Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia".

PARA NOSSA SAÚDE

A falta de vitamina D, na alimentação, é a mais importante causa da cárie dentária. Essa Vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

VIDA ETERNA

E vida eterna é essa; que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro e a Jesús Cristo, a quem enviaste. (S. João 17:3).

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

PROGRAMAS DE RADIO

Está ouvindo o mundialmente famoso Côro e Órgão da Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouví-lo nas seguintes estações:

Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairaçá
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora
Belo Horizonte — Segunda-feira às 12,30 horas — PRI-3, Radio Inconfidência
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos
Rio Claro — Segundas-feiras às 21,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro
Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil
Baurú — Segundas-feiras às 20 horas — PRG-8, Rádio Clube de Baurú
Belo Horizonte — Segundas-feiras às 12,30 — PRI-1, Radio Inconfidência

No número de Novembro apresentaremos o novo Presidente da Missão Brasileira e sua Exma. Família.

INTENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SANTOS (*) DOS ULTIMOS DIAS

A aspiração geral da educação dos Santos dos Últimos Dias, é auxiliar, no máximo, cada membro a se tornar um Santo dos Últimos Dias, no sentido mais completo e significativo do têrmo.

Para se tornar um Santo dos Últimos Dias, deve-se:

Primeiro: Desenvolver a Fé e, Deus, o Pai Eterno, em Seu Filho Jesus Cristo, no Espírito Santo, e no Plano de Salvação revelado ao homem por Jesus Cristo e restaurado na terra através do Profeta Joseph Smith.

Segundo: Consagrar nosso tempo e posses para a perfeição do reino de Deus na terra.

Terceiro: Desenvolver uma realização para que o reino de Deus na terra signifique a prática do amor fraternal Universal, eliminação do egoismo, e inceremento das ações tanto individuais como sociais, para que os mais elevados e duradouros benefícios sejam extensivos a toda humanidade.

(*) Significa "Membros" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo são chamados "Santos" — como antigamente no Novo Testamento da Biblia todos os seguidores de Cristo eram chamados "Santos" tambem.